

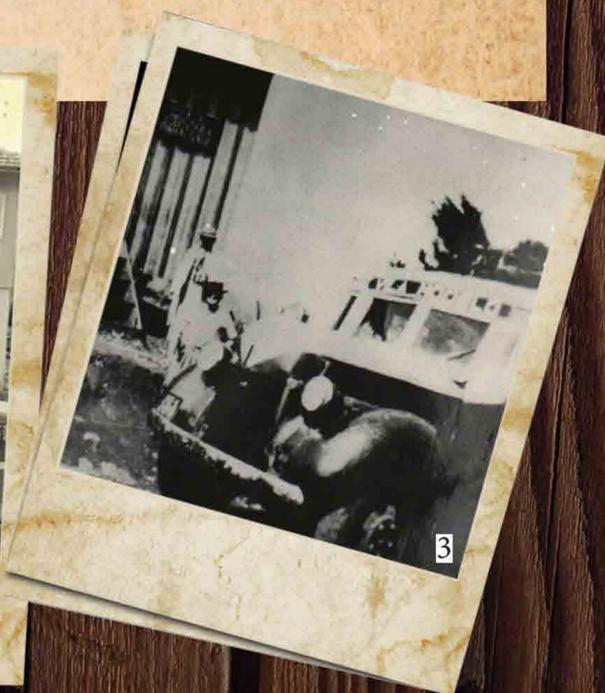
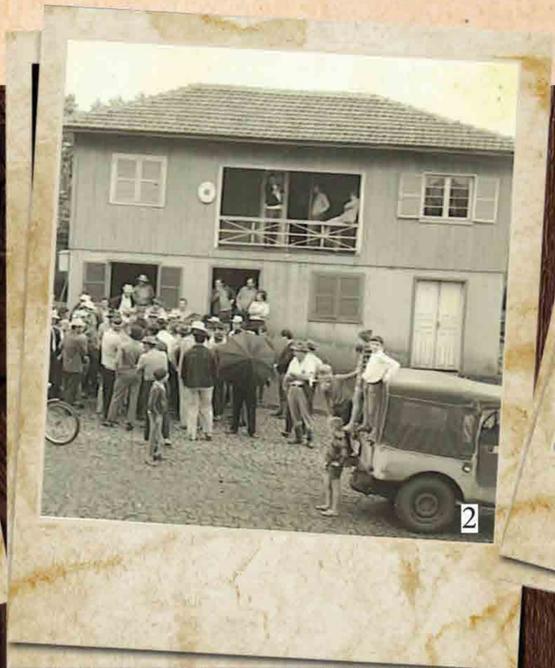
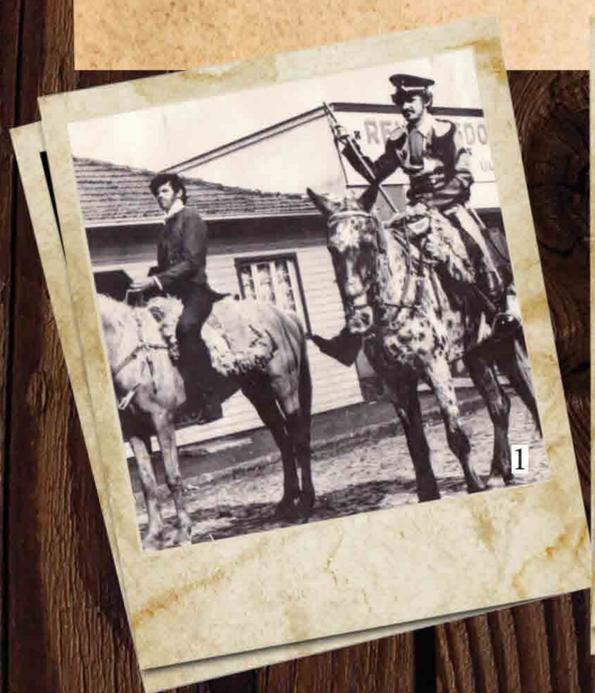
Fragmentos da Memória

História e preservação do patrimônio cultural do oeste catarinense

Esta exposição faz parte do projeto “Fragmentos da Memória: história e preservação do patrimônio cultural do oeste catarinense”, que realizou pesquisa para produção de cartilha de apoio didático, exposição em painéis e oficinas de educação patrimonial apresentando aspectos históricos e culturais da formação da região oeste catarinense e do município de Pinhalzinho, Santa Catarina.

A iniciativa foi apresentada pelo Museu Histórico de Pinhalzinho, com apoio técnico da Catavento – Produção Cultural, ao Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, edição 2017, promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

Nessa exposição, você terá a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a formação do Oeste Catarinense; os aspectos históricos e culturais da formação do município de Pinhalzinho, bem como as experiências e expressões culturais vivenciadas nas primeiras décadas da colonização.



Fragments da Memória

História e preservação do
patrimônio cultural do oeste catarinense



Prefeitura de
PINHALZINHO

Município de Pinhalzinho
Mario Afonso Woitexem



Museu Histórico de Pinhalzinho
Neiva Maria Lermen

REALIZAÇÃO



Governo do Estado de Santa Catarina
João Raimundo Colombo



Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes
Secretário: Tufi Michreff Neto



Fundação Catarinense de Cultura
Presidente: Ozeas Mafra Filho



Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Edição 2017.

APOIO

Secretaria de Educação de Pinhalzinho
Fabrício Fontana

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO



EQUIPE TÉCNICA

Coordenação: Fernanda Ben e Neiva Maria Lermen
Pesquisa de Conteúdo: Normeli Salete Bonafin e Neiva Maria Lermen
Coordenação Editorial: Carmen Tereza Salvini
Redação: Leila Salvini
Ilustrações: Marcos Bettú
Capa e Diagramação: Vagner Bozzetto
Impressão: Schaefer Impressos – Pinhalzinho-SC

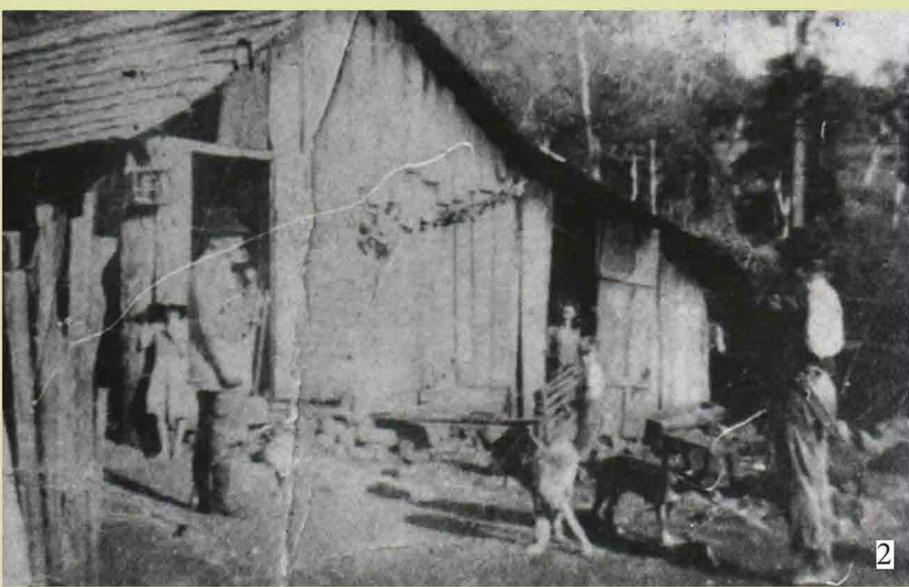
Projeto realizado com o apoio do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Fundação Catarinense de Cultura, FUNCULTURAL e Edital Elisabete Anderle 2017.

VENDA PROIBIDA

AS MORADIAS



1



2



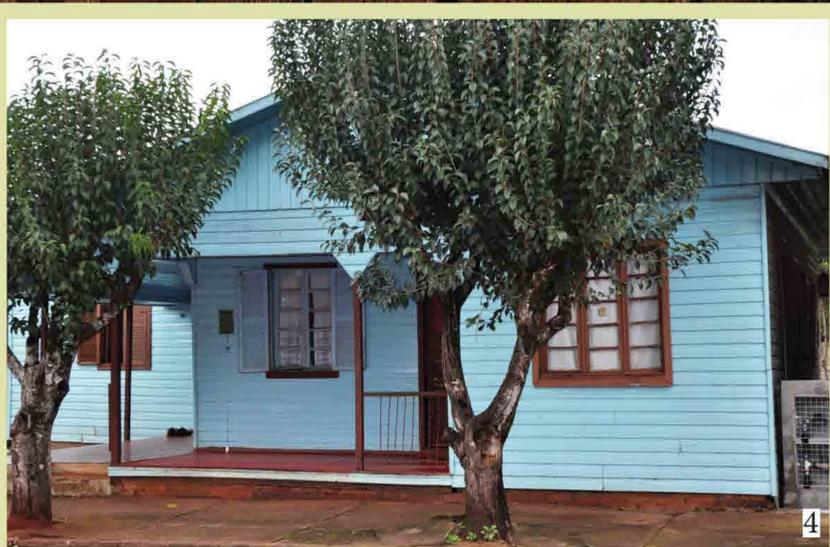
3

A escolha de onde morar passava pela proximidade dos cursos d'água, da existência de vizinhança e também da facilidade de acesso. Além disso, a presença de parentes também era um fator determinante na escolha do local de residência.

AS MORADIAS



De maneira geral, as casas são grandes e espaçosas, com vários cômodos, pois as famílias eram numerosas. Dona Graciosa Francisca Chiarelo Canzi relembra que: “quando começamos a vida não se tinha banheiro dentro de casa. Então se chamava patente, a privada fora. Lá se colocava uma bacia com água e se lavava a testa [...] depois secava e colocava roupa limpa”.

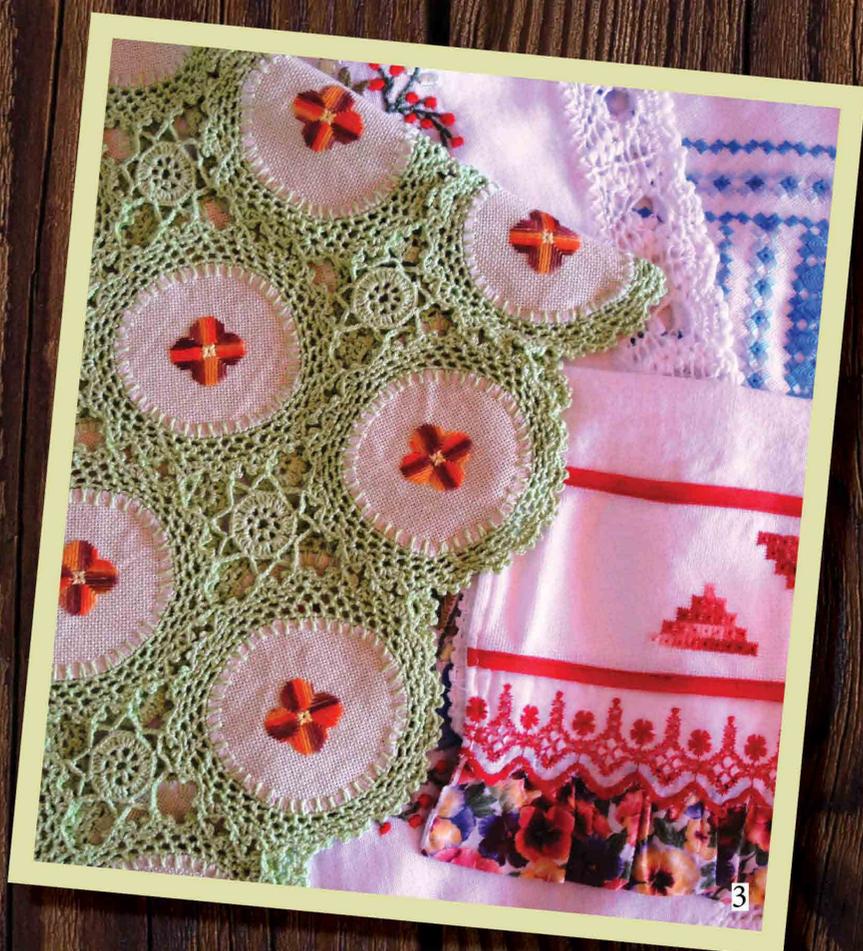


Casas antigas construídas entre as décadas de 1940 e 1970. 1 Residência de Romeu Olberherr. 2 Residência de Pedro Arno. 3 Residência de Sarita Pressi. 4 Residência de Beno Simon. 5 Residência de Elisabetha Kleinschmitt. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Aspectos Culturais



Os saberes e fazeres artesanais são uma herança cultural muito disseminada em Pinhalzinho. Com a palha de trigo eram feitos os chapéus e as sportas, espécie de bolsa que carregava alimentos e demais apetrechos, muito conhecida por sua beleza e resistência. Já com a palha de milho trançada é possível confeccionar refratários, tapetes, bolsas, cestas, entre outros objetos. (BEN, 2011).



1 Chapéus confeccionados com palha de trigo. Artesã: Ana Maria Balestrini. 2 Trança com palha de trigo utilizada para fazer chapéus e sporta. Artesã: Albina Massoni. 3 Diversidade de formas de Bordado e Crochê. Artesã: Dalira Maria Stülp. 4 Acessórios e objetos confeccionados com trançado de couro. Artesão: Edemar Luzzi. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

Aspectos Culturais

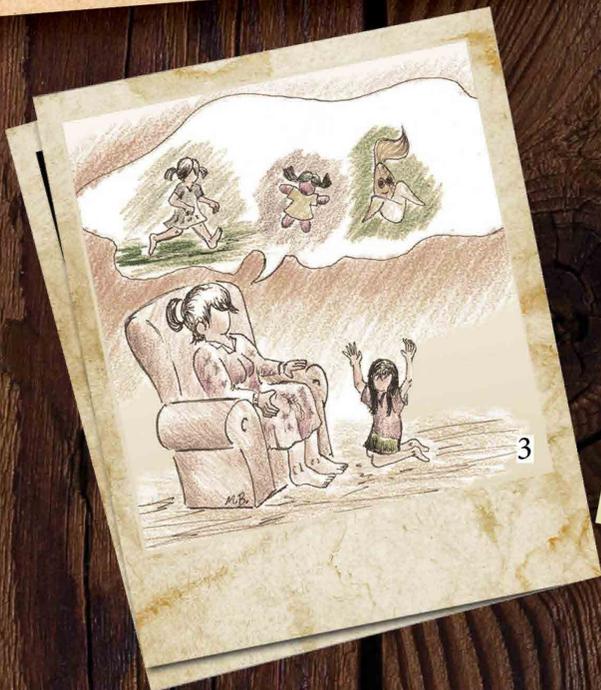


1

As crianças que aqui residiam tiveram em sua infância experiências de brincadeiras ao ar livre e com a construção de seus próprios brinquedos de modo artesanal com restos de madeira e reaproveitamento de outros materiais. Confeccionavam as bonecas de pano ou de espigas de milho, o pião, as petecas, jogos de tabuleiro feito com grãos de milho e de feijão e bolas feitas com meias ou bexigas de animais.



2



3



4

Culinária



“A comida é uma forma de comunicação, na qual o indivíduo vai explicitar inclusive sua visão de mundo, ou seja, comer é revelar-se”. (Bleil, 1998, p. 3). Ela reflete nossos princípios e valores, e está aí, borbulhando e soltando sabor, ou na geladeira esperando o tempo certo para ser servida.



1 Preparo da canjica no pilão. 2 Pão caseiro. 3 Pão de milho caseiro. 4 e 5 Queijo e salame artesanal.
Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

Culinária



Para os Pesquisadores Tedesco e Rosseto (2007, p.203): Os saberes encontram-se no tempo histórico e no contexto social, são reelaborados e, desse modo, reconstituem significados de identidade cultural a partir das exigências e necessidades do presente”.

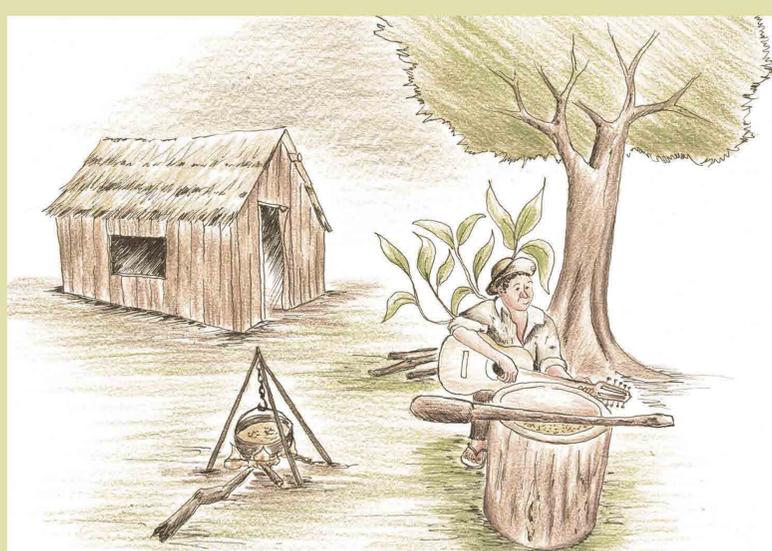


OESTE CATARINENSE



1

Essa terra habitada pelos índios e pelos caboclos era chamada pelos governantes de Estado de “sertão”, “terras vazias” ou ainda, de “terras devolutas”, que significava que do ponto de vista governamental, eram espaços despovoados. Mas na verdade, ali viviam grupos étnicos dotados de elementos culturais e socioambientais diferentes daqueles comuns aos homens do Estado.



2



3



4

FORMAÇÃO DE PINHALZINHO



1

Por volta de 1930, chegaram os primeiros colonizadores descendentes de alemães vindos do município gaúcho de Selbach. Seu Affonso Floss lembra que seu “[...]” pai tinha uma família numerosa e gostava de comprar para cada filho um pedaço de terra. Lá em Selbach ele não conseguia, então veio aqui pro Pinhal.



2



3



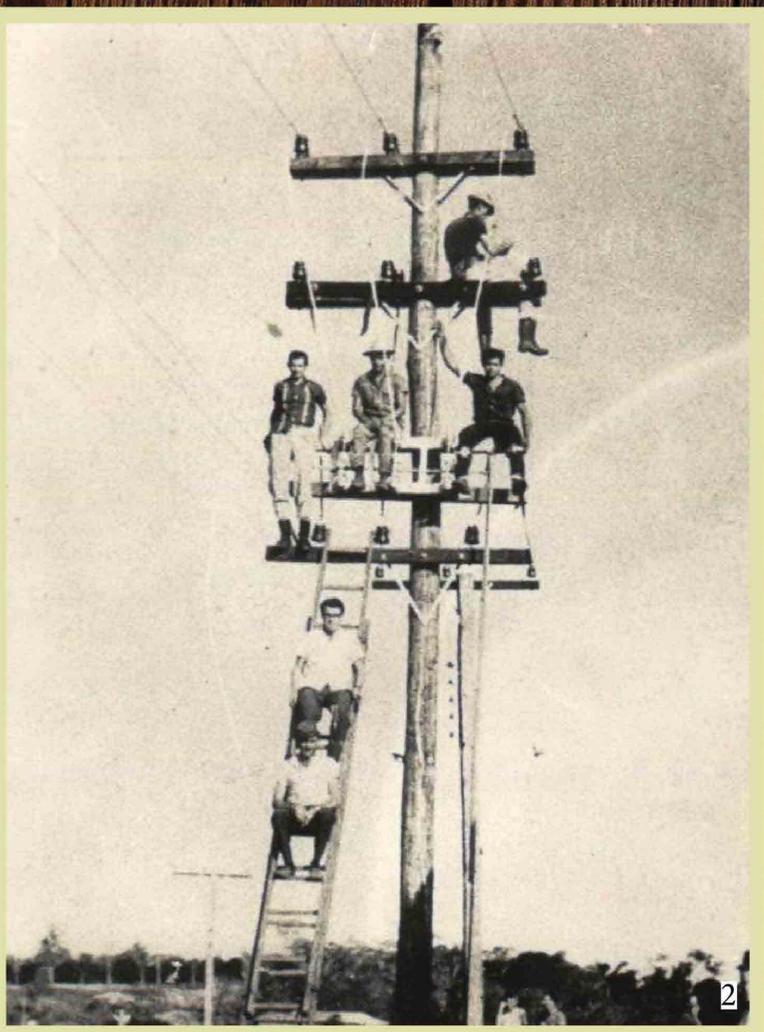
4

1 Caboclos que residiam em Linha Navegantes. 2 Francisco G. Brunn, primeiro professor de Pinhalzinho, e uma de suas turmas. 3 Pinheiros. 4 Família Conrado, moradia Farneda, 1948. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

FORMAÇÃO DE PINHALZINHO



A principal motivação dos migrantes ao chegarem aqui era a melhoria nas condições de vida, o trabalho e os diferentes ofícios manuais ocupavam o tempo dos membros da família. Como havia a necessidade de melhorias na infraestrutura, o tempo era dividido entre os afazeres na agricultura e a construção de taipas e estradas.



1 Primeira Ambulância do hospital de Pinhalzinho, 1971. 2 Inauguração da rede elétrica permanente em Pinhalzinho, 1966. 3 Abertura das primeiras estradas - Carvalho com Trator. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

ECONOMIA



1

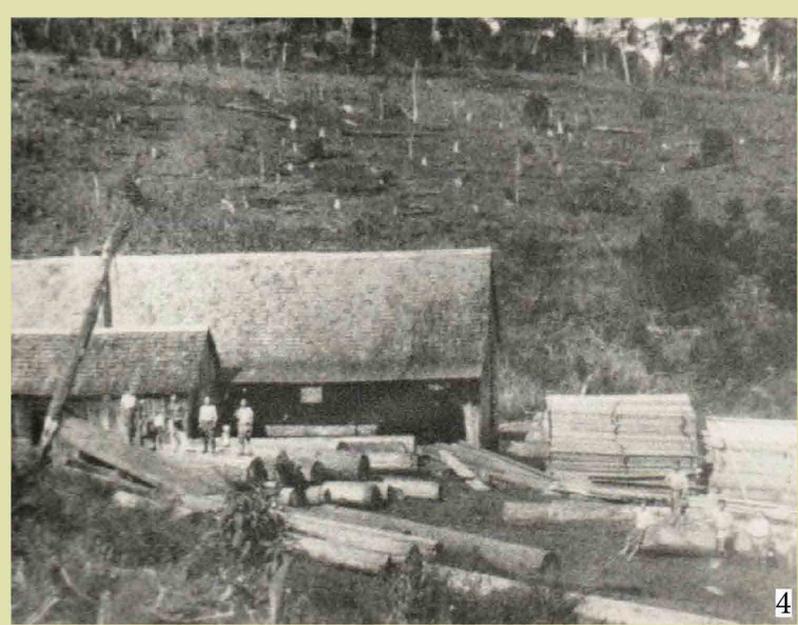
Carlos Eugênio Eckert explicou que a madeira foi a primeira atividade econômica de relevância em nosso município, e menciona que “[...] em 1935 saiu de Pinhalzinho a primeira carga de madeira vendida para São Tomé, na Argentina”. Essa madeira foi transportada por meio de balsas que navegavam pelo Rio Uruguai nas épocas de enchentes, explica Eckert.



2



3



4

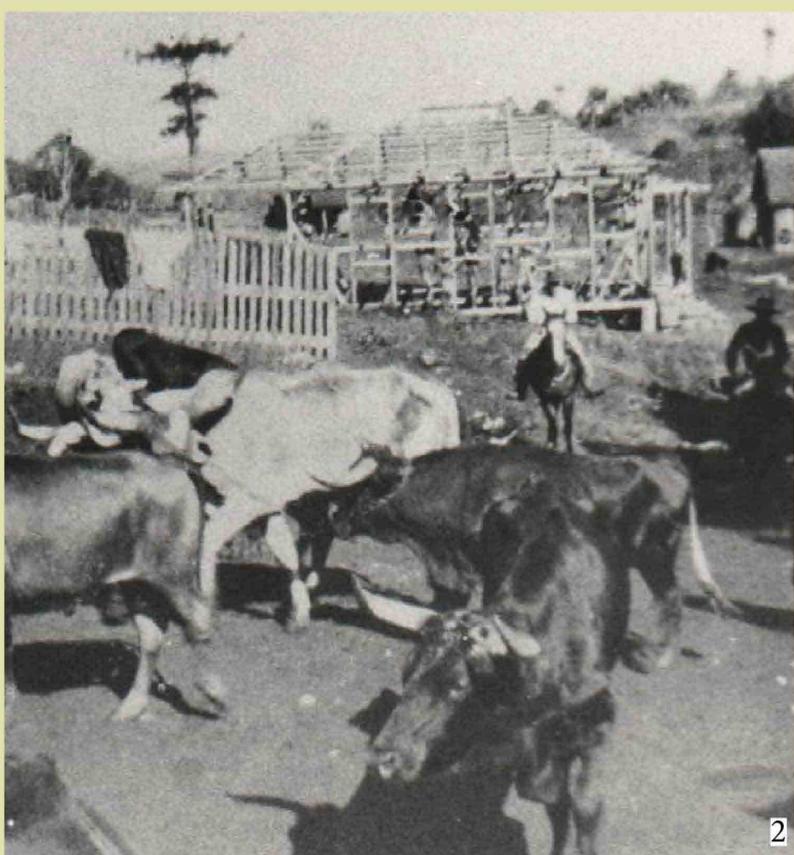
1 Balsa no Rio Uruguai, por volta da década de 1940. Foto: Acervo CEOM/Unochapecó. 2 Serraria Campos, por volta da década de 1950. 3 Serraria Campos, 1954. 4 Serraria de Pinhalzinho - Eckert, Klauk e Schneider. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

ECONOMIA



1

Em 1947, Jorge Francisco da Silva abriu a primeira casa comercial de Pinhalzinho. Ele contou como tudo funcionava: “Comprava e vendia principalmente suínos, abastecia os moradores com mantimentos (sal, açúcar, querosene) e tecidos, comprava todo o fumo produzido na região. Trocava os produtos pelas mercadorias, anotava tudo na caderneta e quando o agricultor entregava a safra acertavam as contas, se o dinheiro não fosse suficiente, pagava na próxima safra”. (FROZZA, 2011, p. 163).



2



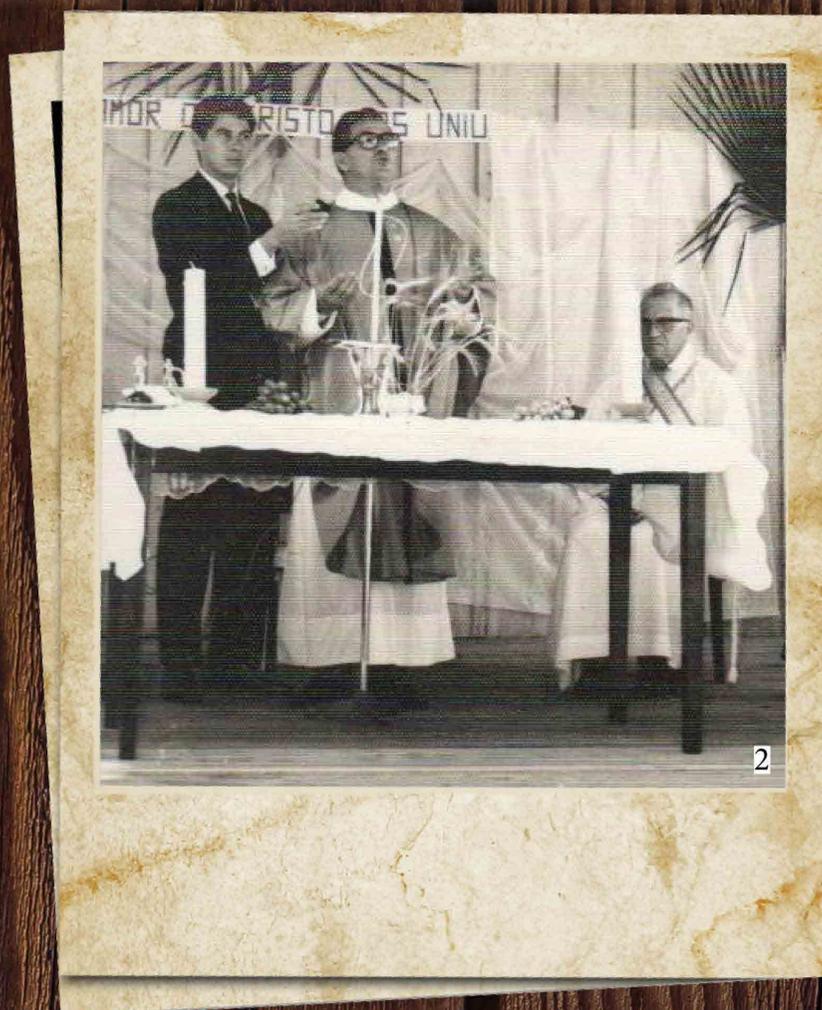
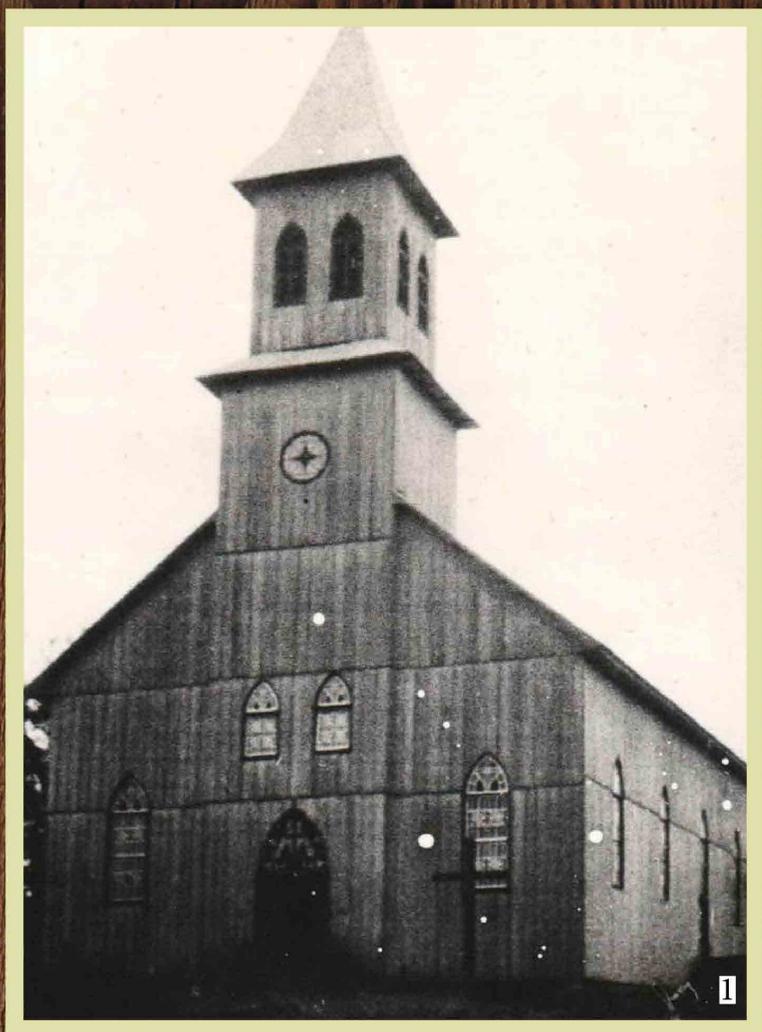
3

ECONOMIA

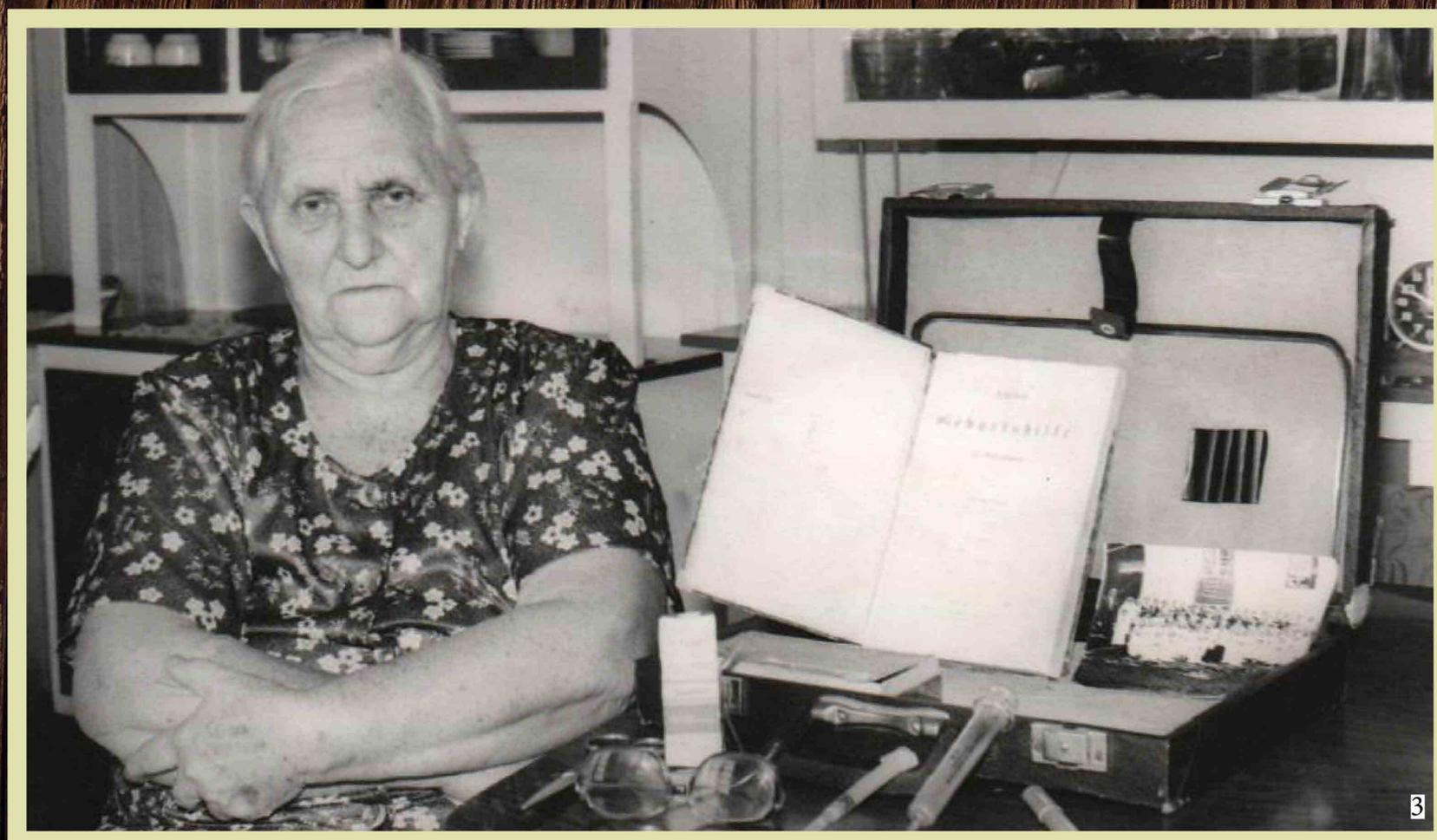


1 Comercial Frozza Fiorini CIA LTDA, 1968. 2 Cerâmica Floss, 1970. 3 Cerâmica Drews, 1967. 4 Cerâmica Irmãos Floss, 1968.
Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.

RELIGIOSIDADE



Seu Affonso Floss contou que “[...] as orações era três vezes por dia, principalmente antes do almoço e do jantar”. Dona Lídia Ecco recorda de quando a capelinha chegava, “[...] a vizinhança se reunia pra rezar. E depois a reza, o dono da casa preparava alguma coisa pra comer”. O hábito de rezar o terço a cada visita da capelinha, é mantido na casa de Dona Salvina Matté, ela explica que “[...] quando vem a capelinha, ainda hoje, a gente reza o terço juntos”.



1 Segunda Igreja Católica de Pinhalzinho, 1960. 2 Inauguração da Igreja de Pinhalzinho. 3 Otilia Hallis, parteira, com seus instrumentos de trabalho, 1991. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.



Sociabilidade



O Cine Imperador, iniciativa de Valdir Kaiser, exibiu o primeiro filme: “Os olhos mortos de Londres, com Joachim Fuksberger (filme alemão), em 22 de outubro de 1966. A primeira casa de exibição foi o Grêmio Recreativo Pinhalense. Os filmes eram exibidos aos sábados e domingos.



1 Valdir Kaiser ao lado de um projetor utilizado no Cine Imperador. 2 Casa onde eram exibidos os filmes, no Centro de Pinhalzinho. 3 e 4 Modelos de ingressos utilizados no Cine Imperador. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.



Sociabilidade



1

Com o passar dos anos, as comunidades foram construindo espaços institucionalizados de sociabilidade, como escolas, igrejas e posteriormente, um campo de futebol, o qual reunia a pessoas nos domingos após a missa. A religiosidade foi elemento fundamental para reunião e sociabilidade das pessoas que aqui residiam, sendo organizada no ano de 1934 a primeira festa comunitária oficial do povoado que originou o município de Pinhalzinho foi a Festa de Santo Antônio (BEN, 2011), realizada até os dias de hoje, no mês de junho.



3



2



4

1 Conjunto Musical de amadores de Pinhalzinho, 1978. 2 Imagem externa da fachada do Grêmio Recreativo Pinhalense, década de 1970. 3 e 4 Participantes e Festeiros da tradicional Festa de São Antônio, década de 1950. Fonte: Acervo Fotográfico Museu Histórico de Pinhalzinho.



Sociabilidade



Uma das atrações que também envolvia um público de diferentes idades e grupos sociais, eram as corridas de cavalos que aconteciam nas canchas de carreira, hípicas que existiam na localidade e arredores.



O Esporte Clube Esperança - criado em 1955 - foi desmembrado, dez anos depois, em outros dois times. O primeiro deles foi o Esporte Clube Grêmio o qual tinha vínculo com o clube social Grêmio Recreativo Pinhalense. O outro time foi o Esporte Clube Internacional, como uma espécie de reprodução da rivalidade dos times de futebol do Rio Grande do Sul que levam os mesmos nomes.

PAISAGEM URBANA



Para traçar e descrever os meandros e a diversidade manifestada nas experiências culturais, foi necessário considerar que a cultura “[...] assume formas diversas através do tempo e do espaço, e que esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade [...]”. (UNESCO, 2007, p. 2).

